


# Relatório PNUD aponta desigualdade no acesso à prática esportiva

*PARA DIRETOR ACADÊMICO DO RELATÓRIO, MENINAS DE CLASSE POPULAR DEVERIAM RECEBER ATENÇÃO ESPECIAL DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES RESPONSÁVEIS PELO ACESSO ÀS AFES*



Na última edição da Revista Educação Física, apresentamos os resultados do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017 – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O estudo investigou o potencial das atividades físicas e esportivas de enriquecer a vida das pessoas, ampliar sua liberdade de escolha e promover o desenvolvimento humano.

Em entrevista à Revista Educação Física, o Prof. Dr. Fernando Jaime González, responsável pela direção acadêmica do relatório, indicou que a desigualdade de acesso às práticas esportivas apontada no levantamento não surpreendeu, tendo em vista as conclusões de levantamentos anteriores. Confira a seguir as considerações do pesquisador sobre o primeiro documento do tipo centrado no papel social das atividades esportivas.

**Revista Educação Física** - Quais são os desdobramentos esperados com a divulgação do relatório?

**Fernando Jaime González** - As expectativas são as melhores. O relatório teve um processo de construção dentro do padrão dos informes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Além de envolver diferentes setores e atores que fazem parte do campo do estudo, neste caso das Atividades Físicas e Esportivas (AFEs), também tratou os temas de forma ampla e rigorosa e, simultaneamente, buscando uma comunicação "amigável". Isso significa permitir que as pessoas interessadas, independentemente do campo de formação, consigam extrair do relatório informações relevantes para entender, posicionar-se e atuar no setor.

**"Os dados da pesquisa mostram claramente que a distribuição dos praticantes e não praticantes de AFEs no país é fortemente marcada pelas características sociais"**



**Revista Educação Física** - Qual seria a maneira mais eficaz de incentivar a prática esportiva?

**Fernando Jaime González** - A ideia de "incentivar" induz a pensar os não-ativos como um contingente constituído de pessoas "indiferentes" ou "desanimadas" que, se "estimuladas" adequadamente, podem mudar de postura. Contudo, os dados da pesquisa mostram claramente que a distribuição dos praticantes e não praticantes de AFEs no país é fortemente associada a diferentes marcadores sociais como gênero, classe social, nível de escolaridade, etc. Neste sentido, ao observar que são os mais pobres, as mulheres com menos escolaridade, os mais velhos e as pessoas com deficiências, aqueles que menos praticam, a pergunta mais adequada não seria "como poderemos incentivar essas pessoas" e sim "de que oportunidades eles necessitam (que hoje não têm) para envolver-se com a prática das AFEs".

**Revista Educação Física** - Tendo esses dados em vista, como o senhor analisa a importância da Educação Física escolar, sobretudo no ensino público?

**Fernando Jaime González** - Esse ponto é muito importante. Apesar dos diferentes problemas que podem ser registrados em relação à disciplina Educação Física na atualidade, está claro que, quando suas aulas asseguram aprendizagens valiosas sobre as práticas corporais, esses conhecimentos têm um peso enorme no vínculo que as pessoas estabelecem com o mundo das AFEs para o resto da vida.

A escola pública, nesta perspectiva, é a instituição que pode e deve democratizar o acesso ao conhecimento sobre as AFEs. Sendo assim, devem ser garantidas as condições necessárias para que o desenvolvimento da Educação Física seja de qualidade. Não é sem razão então a preocupação que desperta as recentes mudanças na LDB a partir da Lei 13.415 de 2017, que, entre outros pontos polêmicos, fragiliza a presença e o papel da Educação Física na Educação Básica.

Nessa linha, é importante considerar que, desde muito cedo, a diferença social dos estudantes marca suas vidas, das mais diferentes formas e, como não podia ser diferente, também na relação que eles estabelecem com AFEs dentro e fora da escola. Por exemplo, o relatório do PNUD comprova, com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015), que já aos 13 anos de idade há uma marcada diferença nas vezes que um adolescente pratica AFEs fora da escola segundo seu nível socioeconômico, e que essa diferença não para de acelerar à medida que as crianças viram jovens e os jovens viram adultos.

Essa diferença é ainda mais evidente quando se trata de meninas. Nesse sentido, as instituições escolares deveriam implementar planos para converter-se em Escolas Ativas (ver Capítulo 7 do relatório), no menor tempo possível, dado o efeito que as mesmas podem ter na vida das crianças e adolescentes. No entanto, para acelerar esse movimento, o grupo constituído por meninas, particularmente, de classe popular, deveria ganhar atenção especial. Há muito para fazer nesse campo.

**Revista Educação Física** - Gostaria de acrescentar algo mais?

**Fernando Jaime González** - Gostaria de convidar aos colegas a lerem e debaterem o relatório, bem como os demais materiais que o acompanham (o site reúne 15 textos complementares, os background papers, desenvolvidos especialmente para esse relatório, os quais tratam dos mais diferentes temas e seu vínculo com as AFEs). Estou seguro que, independentemente das críticas que possam fazer ao documento, encontrarão informações importantes para ajudá-los na prática profissional, bem como nas discussões no que diz respeito ao campo plural, dinâmico e contraditório das AFEs.

Também gostaria de destacar o papel que os profissionais de Educação Física podem ter na materialização da proposta do relatório, no que se refere à necessidade de construir condições objetivas e simbólicas para que as AFEs possam ser acessadas por todas as pessoas, pelas mais diversas razões, tratando-se então efetivamente de uma escolha, tão autônoma quanto possível. Essa é uma tarefa árdua e necessita do engajamento de todos.

**Tenha acesso à íntegra do relatório em [movimentoevida.org](http://movimentoevida.org)**